

Açoreana abre Sucursal no Funchal

O presidente do Governo Regional da Madeira defendeu segunda-feira, na inauguração das novas instalações da Açoreana na Praça Colombo, no Funchal, que ter um seguro é um acto de civismo.

Em seu entender, é preciso que cada um se precaveja dos riscos e não deixe essa responsabilidade para o Estado.

Na oportunidade, Alberto João Jardim destacou ainda a postura do Grupo Banif, face à conjuntura mundial, pela forma como se portou.

Conforme referiu o chefe do Executivo madeirense, «comprovou sempre ser um grupo forte, estável. E que, agora, estamos a perceber todos, ainda melhor, as razões com que, inteligente e prudentemente, este grupo foi sendo conduzido sem megalomanias, sem querer acelerar demasiado fora das suas possibilidades. E, por isso, quando chegamos a esta conjuntura, vemos o grupo estável, vemos o grupo com serenidade a enfrentar as dificuldades e isso até é uma lição para outros grupos e reforça a nossa confiança de cidadãos num grupo que tão bem se comportou nestas dificuldades, precisamente, por ter raízes de competência que lhe permitiram sobreviver - e bem - nesta situação».

AÇOREANA QUER MELHORAR POSIÇÃO

Durante a intervenção na cerimónia, o comendador Horácio Roque, presidente do Grupo Banif realçou o percurso da Açoreana, criada em 1892, e apresentou os resultados que aquela seguradora registou nos últimos meses e que contrariam a tendência de descida no mercado. Tal como referiu Horácio Roque, a Açoreana tem cerca de 16% da quota de mercado na Madeira e pretende atingir o dobro.

Horácio Roque disse ainda que a Açoreana quer crescer ainda mais na Região e considera que isso é possível.



O PRESIDENTE DO GRUPO FINANCEIRO BANIF, COMENDADOR HORÁCIO ROQUE, FALANDO NA INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA AÇOREANA NO FUNCHAL



A PLACA DE INAUGURAÇÃO DA AÇOREANA FOI DESCERRADA PELO PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA, DR. ALBERTO JOÃO JARDIM



UM ABRAÇO ENTRE O PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA, ALBERTO JOÃO JARDIM, E O PRESIDENTE DO GRUPO FINANCEIRO BANIF, COMENDADOR HORÁCIO ROQUE, NA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA NOVA SUCURSAL DA COMPANHIA DE SEGUROS AÇOREANA NO FUNCHAL (FOTOS DE RUI MAROTE)

Editorial

Entender a Páscoa

É ponto assente e indesmentível que o mundo só será melhor quando forem melhores as relações entre os homens.

E como se pode levar os homens a melhorar as relações entre si?

Muito facilmente. Levando-os a entender o mistério da ressurreição. Criando-lhes a dimensão espiritual e a esperança de que a vida não é inútil. Que há vida para além da vida, uma vida centrada na descoberta da verdade e na penalização do que ficou impune.

Como o "cá se fazem, cá se pagam" nem sempre funciona, e porque Deus não pode enganar a fé dos fiéis, tem que haver o "cá se fazem, lá se pagam".

E como Deus é infinitamente bom, até pode ser que não haja castigo, mas apenas e fundamentalmente a revelação da verdade dos actos terrenos nos crimes, na violação, na violência, na traição, na simulação, na desonestidade, nos roubos, nas fraudes e na corrupção, motivo suficiente para a alma do pecador "morrer de vergonha" perante a assembleia celestial.

Por isso, os caminhos da justiça e da paz entre os homens - construídos no respeito que cada um deve ter pela vida e dignidade do próximo - só podem ser trilhados quando o ser humano entender a mensagem do mistério pascal e nela centrar o seu comportamento do dia a dia. Então o mundo estará mais civilizado, haverá menos crimes e todos viveremos em maior tranquilidade.

Ao vivermos actualmente o ponto mais alto do calendário litúrgico cristão, centrado na paixão, morte e ressurreição de Cristo, reflectamos, pois, sobre o momento pascal e o significado das cerimónias que o rodeiam nesta Semana Santa, iniciada ontem, Domingo, com a festividade da benção dos Ramos durante a celebração da Missa nos templos da Igreja Católica.

O tradicional Domingo de Ramos, como efeméride, reporta-se a um episódio que é descrito nos livros do Novo Testamento como a entrada triunfal e messiânica de Jesus Cristo em Jerusalém, onde foi recebido e acompanhado por uma multidão que o aclamava com ramos de palmeira.

Evocativo dessa caminhada, passou a realizar-se todos os anos, em Jerusalém, um cortejo que, partindo do Monte das Oliveiras, se dirige até à Igreja do Santo Sepulcro, empunhando os participantes palmas e ramos de oliveira.

O rito do Domingo de Ramos consolidou-se nos países de forte implantação cristã, como é o caso de Portugal e das suas comunidades, onde continua a ser costume realizar-se a benção dos ramos, acompanhada, na maior parte das paróquias, por procissões no espaço adjacente aos templos. O destino dos ramos é diverso, existindo a tradição em certas regiões de os oferecer, após a benção, a familiares e pessoas amigas, em

especial aos padrinhos de baptismo - gesto que estes retribuem no Domingo de Páscoa com a oferta do foliar aos seus afilhados -, havendo também quem guarde os ramos em casa, de ano para ano, como símbolo de defesa contra as tempestades.

Com este cerimonial, a Igreja Católica inicia as celebrações da Semana Santa, que integram a Missa da Paixão do Senhor e a Procissão da Realeza do Senhor, após a Vigília Pascal, com Cristo a vencer a morte, a derrotar o pecado, a ultrapassar o ódio e a mostrar aos homens e mulheres deste mundo o seu maior amor, ao iluminar-lhes o caminho da salvação.

Estamos, pois, a alguns dias de celebrar a Páscoa, solenidade da Ressurreição de Cristo, tida como a realidade mais importante da vida do Filho de Deus feito Homem. Ela contém em si mesma o grande sacramento da esperança humana.

Não se pode celebrar a Páscoa com indícios de uma vida alheia aos critérios da fé. É o paganismo do ódio que separa os homens e os coloca uns contra os outros. É o paganismo da injustiça que lesa os direitos do próximo e impede o reconhecimento da sua dignidade plena. É o paganismo da violência que destrói vidas e haveres. É o paganismo materialista que escraviza os espíritos e degrada os corpos.

Um bom cristão não tem ódios, não pratica injustiças, não é violento e não se deixa corromper pelo materialismo.

Neste momento de amor oblato de quem procura exclusivamente o bem do próximo, é no mistério da Ressurreição, motivo de fé e fundamento sólido de esperança, que o homem encontra o sentido da vida.

Como mistério dos mistérios, a Páscoa é a síntese de todos os acontecimentos da vida histórica de Jesus Cristo. Com a Páscoa, a Igreja celebra e actualiza a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus. Essa obra foi corporizada na vida terrena pelo Seu Filho, especialmente no mistério pascal, pelo qual, morrendo e ressuscitando, destruiu o conceito da existência finita do homem e restaurou a esperança no respeito pelos direitos humanos e na defesa dos valores morais.

O homem de espírito novo, aquele que pretende viver na civilização do amor, em que todos os homens são irmãos, nasce da Páscoa do Senhor e o mundo renovado - esse mundo mais justo, mais fraterno e mais livre - não será alcançado senão pela virtude do mistério pascal.

Neste florir de esperança que é a Páscoa, façamos, pois, um voto de fé e de confiança no futuro.

É com esta mensagem que desejamos a todos os nossos leitores, anunciantes, distribuidores e colaboradores uma Páscoa Feliz.

R. VARELA AFONSO

O SÉCULO de Joanesburgo

SEMANÁRIO FUNDADO EM 1963 PELO COMENDADOR ANTÓNIO BRAZ

Corner Northern Parkway & Rouillard Street Ormonde - Johannesburg
Telefones: (011) 496-1650 * (011) 496-2544
(011) 496-2546 - Telefax: (011) 496-1810
P.O.Box 2309 - Johannesburg 2000

6 DE ABRIL DE 2009
ANO XLVI

CHEFES DE REDACÇÃO
ASSUNÇÃO DE ALMEIDA
F. EDUARDO OUANA
COORDENADOR DO SUPLEMENTO DESPORTIVO
ALFREDO CURADO
PUBLICIDADE - JÚLIO MASCARENHAS

SERVIÇO NOTICIOSO: AGÊNCIA LUSA

REPRESENTAÇÕES:

LISBOA - Av. Barbosa du Bocage, 85-5º
1050 Lisboa, Portugal - Tel. 21 791-0491 - Fax. 217 959 529
PRETÓRIA - J. Vicente Dias - Tel. (012) 543-2228
* Fax (012) 567-4827 * Cel. 082 414 6780
CABO - Amadeu Seca - Tel. e Fax. (021) 424-3538 * Cel. 082 357 2272
Em toda a África do Sul R5.00 (preço com VAT incluído)
SUAZILÁNDIA, BOTSWANA E LESOTHO: R6.00 * NAMÍBIA: R7.00
PORTUGAL e Regiões Autónomas da Madeira e Açores: 1.25
Printed by Século Triweb Printers (Pty) Ltd.

Açores vai acolher Museu da Lusofonia

O Museu da Lusofonia deverá abrir portas, nos Açores, dentro de dois anos, para contar a história da língua portuguesa, que conta com cerca de 240 milhões de falantes espalhados pelo mundo.

A ideia de constituição deste museu surgiu no 4º Encontro Açoriano de Lusofonia, que terminou sábado na ilha de São Miguel, após cinco dias de muito debate e troca de ideias entre participantes de Portugal, Espanha, Brasil, Canadá, Bélgica, Austrália, Eslovénia, França, Itália e Moçambique.

Para o organizador do evento, Chrys Chrystello, o sonho do futuro Museu da Lusofonia ganhou consistência na recta final do encontro e trata-se de um "projecto ambicioso" a instalar na Vila de Lagoa, ilha de São Miguel.

O projecto será agora planeado e devidamente formalizado para apresentar à autarquia da Lagoa, para que "dentro de dois anos possa abrir portas", revelou.

"Não queremos museus do ponto de vista tradicional, rodeado de teias de aranha, livros a desfazerem-se e cheiro a mofo. Queremos um museu vivo, que aproveita as novas tecnologias", afirmou Chrys Chrystello, para quem os Açores são o local certo para instalar um projecto deste tipo, já que o arquipélago está localizado a meio do

Oceano Atlântico entre a Europa e a América.

Segundo o investigador, o museu vai contribuir para contar a história das primeiras palavras em português, quando a língua deixou de ser galício-portuguesa, podendo conter alguns dos primeiros documentos em português, que estão, presentemente, a ser analisados para o futuro dicionário de português medieval.

"Para mim o que não tem limite nem paga, por enquanto imposto, é o sonho", frisou Chrys Chrystello, para quem o museu não é para se concretizar em dois ou quatro anos, por se tratar de um "sonho a construir por etapas".

A sala dedicada à açoreanidade deverá ser uma das primeiras etapas a implementar, indicou.

Nuno Martins, em representação da Câmara da Lagoa que participou no encerramento do encontro, assegurou que a autarquia está disponível para acolher o projecto do futuro museu e continuar a apoiar a realização dos encontros no concelho.

A 5.ª edição dos Encontros Açorianos de Lusofonia, em Florianópolis, analisou temáticas tão diversas como as dez ilhas açorianas (as nove do arquipélago mais Santa Catarina), os autores esquecidos, o estado da lusofonia e a tradução de e para português.

